



**Fortalecimento da cadeia produtiva do pinhão: protagonismo social e conservação ambiental no Território Campos de Cima da Serra/RS**  
*Strengthening of the Pinhão productive chain: social protagonism and environmental conservation in the Campos de Cima da Serra Territory / RS*

LONGHI, Alvir<sup>1</sup>; TEIXEIRA, Andressa Ramos<sup>2</sup>; BOZIKI, Damiane Maria<sup>3</sup>; GIL, Eduardo Hanke<sup>4</sup>; FIGUEIRÓ, Lídia<sup>5</sup>; COELHO-DE-SOUZA, Gabriela<sup>6</sup>  
<sup>1</sup>CETAP, alvir90@gmail.com; <sup>2</sup>UFRGS, andressart@gmail.com; <sup>3</sup>Prefeitura Municipal de São Francisco de Paula/RS, dammyy@gmail.com; <sup>4</sup>UFRGS, eduardo.gil@ufrgs.br; <sup>5</sup>CETAP, encontrodesaborespf@gmail.com; <sup>6</sup>UFRGS, gabrielacoelho2018@gmail.com

**Eixo temático:** Biodiversidade e Bens Comuns dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

**Resumo:** O Pinhão apresenta-se como um produto da sociobiodiversidade de grande significado para a reprodução social no Território Campos de Cima da Serra/RS, contudo, este produto não tem a visibilidade socioeconômica que de fato representa e dispõe de uma cadeia produtiva pouco estruturada. A experiência apresentada repercute na sensibilização e organização de famílias agricultoras em torno do uso e conservação da araucária para ampliação das possibilidades de geração de renda, e tem como ponto de partida a governança territorial, envolvendo dois projetos e um conjunto de organizações e instituições. Os resultados das ações têm promovido a criação de um ambiente favorável de valorização do pinhão junto a grupos de famílias agricultoras e a espaços de comercialização; a inserção de grupos de mulheres na cadeia produtiva, em especial nas ações de processamento; maior visibilidade da cadeia produtiva junto a instituições e organizações; desenvolvimento de produtos não madeireiros.

**Palavras-Chave:** araucária; sociobiodiversidade; invisibilidade; renda; reprodução social.

**Keywords:** araucaria; sociobiodiversity; invisibility; income; social reproduction.

## Contexto

No bojo da governança territorial promovida pelo Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Territórios Rurais (Pronat), muitos Colegiados de Desenvolvimento Territorial (CODETERs) incorporaram entre suas instâncias de gestão as Câmaras Temáticas (CTs), constituídas com a finalidade de debater e formar estratégias de desenvolvimento voltadas a temáticas de grande relevância no contexto de um dado território. No caso do Território Campos de Cima da Serra (Rio Grande do Sul), o seu respectivo colegiado conformou em 2015 a Câmara Temática Agroflorestas, refletindo a importância e o destaque desta temática entre debates e ações firmada neste espaço.

Neste contexto, a CT Agroflorestas coordenada pela representação do Centro de Tecnologias Alternativas Populares (CETAP) no CODETER CCS, incorporou o tema do pinhão/araucária como um elemento estratégico para pensar o desenvolvimento rural deste território a partir dos Sistemas Agroflorestais (SAFs), ao passo que, embora o pinhão desponte como um produto da sociobiodiversidade de grande



significado nos Campos de Cima da Serra, expressando-se enquanto um meio de reprodução social e um componente cultural importante, este não gera a visibilidade socioeconômica que de fato representa, bem como, dispõe-se de uma cadeia produtiva pouco estruturada, que incorpora poucas técnicas para a transformação do produto e de outros produtos não madeireiros, bem como, do manejo da araucária, num formato que proporciona pouca sinergia com a conservação da fauna e flora local.

A partir deste olhar problematizador e sistêmico sobre a cadeia produtiva do pinhão, que retomar debates iniciados em 2012 no território, avistou-se a importância de fomentar o resgate e o desenvolvimento de metodologias para o uso múltiplo de produtos florestais, que propiciem agregação de renda através da construção de cadeias produtivas solidárias, sustentáveis e legalizadas, de forma articulada à conservação ambiental. Logo, a experiência que se apresenta direciona-se a dois projetos complementares que, originados no âmbito da governança territorial, vem promovendo o impulso a uma nova concepção sobre o pinhão e a cadeia produtiva que o envolve.

Concebidos sob a visão sistêmica com relação ao uso do pinhão e conservação da Floresta com Araucária, considerando as potencialidades, as limitações e oportunidades deste sistema e seu significado socioeconômico, cultural e ambiental, os projetos coordenados pelo Centro de Tecnologias Alternativas Populares (CETAP) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em convergência com outras organizações e instituições, a partir dos processos de governança promovidos pela CT Agroflorestas, têm seu período de execução, respectivamente, entre 2017 e 2018, e 2018 até 2022.

Acerca das problemáticas constituídas em meio a governança territorial, ambos projetos propõe ações que influem sobre: a sensibilização e motivação de famílias agricultoras a se organizarem na perspectiva de promover o uso e conservação da araucária, a fim de ampliar suas possibilidades de geração de renda, a partir da valorização da atividade e auto-reconhecimento de coletoras e coletores; o desenvolvimento de técnicas de beneficiamento do pinhão, direcionadas especialmente a mulheres; o manejo adequado da araucária; a disseminação e o desenvolvimento de técnicas de aproveitamento de outros produtos não madeireiros; e o fortalecimento da governança e da rede de atores envolvidos, gerando a dinamização da cadeia produtiva.

No que tange o debate sobre “Biodiversidade e Bens Comuns dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais” a experiência reporta a conformação de cadeias de produtos da sociobiodiversidade onde a agricultura familiar e as comunidades locais sejam as protagonistas dos processos de uso desses recursos, de forma a promoverem a conservação da biodiversidade pelo manejo adequado, a geração renda para as famílias envolvidas e processos participativos como eixos geradores da gestão desta dinâmica.

## **Descrição da Experiência**

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



O projeto “Promoção e fortalecimento da cadeia produtiva do pinhão na região dos Campos de Cima da Serra gerando protagonismo social e conservação ambiental”, financiado pelo Programa de Pequenos Projetos, edital 2017/1, da Fundação Luterana de Diaconia, iniciou esta dinâmica e foi desenvolvido entre 2017 e 2018, envolvendo comunidades de cinco municípios do Território Campos de Cima da Serra<sup>1</sup>, Bom Jesus, Ipê Monte Alegre dos Campos, São Francisco de Paula e Vacaria, bem como, organizações da agricultura e pecuária familiar, movimentos sociais, ONGs, entidades de assistência técnica, sindicatos de trabalhadores rurais, universidades, Institutos Federais e alguns agentes do poder público em escala municipal.

O projeto incorporou diversos tipos de ações, baseadas em métodos diferenciados, tendo a gestão participativa e a atuação nas comunidades como procedimentos transversais a todos eles. As ações que deram vazão aos objetivos propostos envolveram: reuniões de sensibilização e motivação; intercâmbio para conhecimento de experiências; oficinas sobre processamento e elaboração de produtos; oficinas sobre técnicas de manejo da araucária; encontros de planejamento, avaliação e monitoramento do projeto.

O processo de sensibilização visou o despertar de famílias agricultoras e pecuaristas para a percepção da importância do extrativismo como estratégia de conservação da Floresta de Araucária, bem como, para o trabalho a partir de redes de economia solidária em torno da cadeia produtiva do pinhão. Já as oficinas sobre processamento e elaboração de produtos do pinhão direcionou-se a motivar e capacitar mulheres das comunidades para o processar e comercializar produtos derivados do pinhão, o entendimento da viabilidade econômica dos produtos derivados do pinhão e a apresentação de produtos com condições para serem inseridos no mercado local e regional. As oficinas sobre técnicas de manejo da araucária visaram aportar maior domínio técnico para as famílias sobre o manejo da araucária e do pinhão, além de introduzir inovações desenvolvidas para sistemas produtivos com araucária. Os intercâmbios de experiências, por sua vez, promoveram a interação entre diferentes atores da cadeia produtiva, conectando produtores/extrativistas com representantes do setor gastronômico (consumidores) e universidades (pesquisadores/extensionistas).

Um dos avanços neste projeto foi o fortalecimento de parcerias via articulação territorial nos Campos de Cima da Serra, mobilizado pelo Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Territorial - NEDET/UFRGS. Como repercussão deste fortalecimento, as pautas emergentes na escala territorial em torno desta cadeia produtiva foram inseridas no projeto “PANexus: governança da sociobiodiversidade

---

<sup>1</sup> Os Territórios Rurais caracterizam-se enquanto um agrupamento de municípios com uma história e identidade compartilhadas, tendo sido conformados enquanto instrumentos para gestão da política pública, mais especificamente o Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Territórios Rurais - Pronat. O Território Rural Campos de Cima da Serra – RS, que é composto por 13 municípios: Antônio Prado, Bom Jesus, Cambará do Sul, Campestre da Serra, Canela, Caxias do Sul, Ipê, Jaquirana, Monte Alegre dos Campos, São Francisco de Paula, São José dos Ausentes, São Marcos e Vacaria.



para a segurança hídrica, energética e alimentar no Bioma Mata Atlântica” - NEXUS/CNPq, fomentado pelo Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicação - MCTIC, e coordenado pelo Observatório em Segurança Alimentar e Nutricional (OBSSAN), sediado no (PGDR/UFRGS), em parceria com o Centro de Tecnologias Alternativas Populares - CETAP, O Centro de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Sudeste e Sul - CEPSUL, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - a partir das unidades Embrapa Florestas e Embrapa Clima Temperado, a Floresta Nacional de São Francisco de Paula-Flona, Secretaria Estadual de Meio Ambiente - SEMA, e a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS.

Ao contemplar ações direcionadas a conservação e uso do araucária, o projeto se tornou uma ferramenta importante para continuação deste processo no território. Neste contexto, o projeto vem desde 2018 desenvolvendo ações direcionadas ao avanço e consolidação de modelos agroflorestais biodiversos para a Floresta Ombrófila Mista, buscando fortalecer a conservação e o uso sustentável do Bioma Mata Atlântica, desenvolvendo produtos e modelos de sistemas agroflorestais biodiversos, integrados aos ecossistemas nativos, promotores de segurança alimentar, energética e hídrica, fortalecendo a interação entre as redes agroecológicas e os processos de governança associados à sociobiodiversidade.

Nesta projeção a Floresta de Araucária aparece como um dos centros do projeto, estando contemplada no desenvolvimento e avaliação de modelos agroflorestais de manejo e restauração da reserva legal e de produtos e subprodutos da *Araucaria angustifolia*, para contribuir no manejo sustentável da floresta ombrófila mista, bem como, nas ações direcionadas ao fortalecimento de cadeias produtivas sustentáveis e solidárias.

A metodologia desencadeada pelo projeto está alicerçada em uma abordagem interdisciplinar, contando com uma base experimental de manejo, de laboratório para o desenvolvimento de novos produtos, pesquisa biológica, etnobotânica, socioeconômica e produtiva, qualitativa e quantitativa. Conta também com métodos participativos de desenvolvimento de indicadores dos SAFs para construção de uma metodologia de monitoramento da segurança hídrica, energética e alimentar nos sistemas agroflorestais.

## **Resultados**

As ações realizadas vem contribuindo para a criação de um ambiente favorável junto a diversos espaços e atores, em especial junto aos grupos de famílias agricultoras e espaços de comercialização, tal como, para o entendimento do quanto é importante e necessário desenvolver ações que apontem para um outro formato de organização da cadeia produtiva do pinhão no território.

As ações têm fomentado a inserção de grupos de mulheres na cadeia produtiva, em especial nas ações que envolvem processamento. Implementando um formato de



organização com a participação efetiva das mulheres, em que essas aparecem como fundamentais nas diversas etapas desta organização produtiva. Este mostra-se como um aspecto relevante, uma vez que a coleta e a venda do pinhão, como historicamente são realizadas na região, são entendidas como atividades exclusivas dos homens.

A partir do conjunto de atividades realizadas e das movimentações sociais empreendidas, a questão da cadeia produtiva do pinhão passou a repercutir por outros espaços, ganhando importância e visibilidade junto a diversas instituições e organizações, tais como universidades, redes de agroecologia, redes de economia solidária, movimentos ambientalistas, etc. O que se evidencia pela grande demanda que estamos tendo para palestrar e participar em encontros que abordam temáticas correlatas, como produtos da sociobiodiversidade, e vem crescentemente dando ênfase ao pinhão em diversas regiões do estado e do país.

Por sua vez, a experimentação, a formulação de questões, a interação com a pesquisa e a relação da produção sustentável com redes de consumo consciente, vem conduzindo o avanço e consolidação de formatos agroflorestais biodiversos, integrando a produção agroecológica a redes de consumo consciente. Os modelos agroflorestais biodiversos em áreas de Floresta Ombrófila Mista, respondem a uma demanda da sociedade em geral, que se refere à construção de um modelo agroflorestal que cumpra a função de conservação e de produção sustentável, para o uso em áreas de Reserva Legal e em Áreas de Preservação Permanente.

O Território Campos de Cima da Serra é um importante reduto de dinâmicas do movimento agroecológico, tendo desde a década de 1980 protagonizado avanços na produção de base agroecológica, entretanto a temática do extrativismo do pinhão, mesmo enquanto produto da sociobiodiversidade, não se colocava nos debates e nas ações desenvolvidas. Assim, as ações que ora se desenvolvem, a partir do protagonismo de atores específicos do movimento agroecológico, fazem um chamado e despertam o conjunto do movimento para o trabalho sistemático com este símbolo da cultura alimentar e da reprodução social da agricultura/pecuária familiar dos Campos de Cima da Serra.